



Aristides Gomes fez a denúncia pelo Facebook

Guiné-Bissau. Aristides Gomes tem casa cercada por militares

Aristides Gomes foi removido do cargo de primeiro-ministro no seguimento da tomada de posse de Umaro Sissoco Embaló.

FILIPE TELES
filipe.teles@jonline.pt

Aristides Gomes denunciou na madrugada desta quarta-feira pelo Facebook que a sua residência estava cercada por militares, questionando se o plano para o silenciar já estava em curso. O primeiro-ministro foi removido do cargo pelo autoproclamado Presidente Umaro Sissoco Embaló, que materializou um golpe de Estado no mês passado.

“À atenção dos guineenses e da comunidade internacional. Neste preciso momento, a minha residência privada está cercada

de militares fortemente armados sem que eu tenha sido avisado de qualquer operação”, disse Aristides Gomes na rede social. “O plano de me silenciar que tenho denunciado nos últimos dias está em execução? A democracia e o Estado de direito democrático prevalecerão”.

Segundo a *Lusa*, que passou perto da residência de Aristides Gomes, no centro de Bissau, as forças de interposição da Comunidade Económica dos Estados de África Ocidental (CEDEAO), na Guiné-Bissau desde o golpe militar de 2012, não se encontravam no local. Era visível, sim, segundo a agência noticiosa,

uma viatura de forças de segurança com alguns elementos.

Antes de uma visita oficial ao Senegal, Níger e Nigéria, Embaló ordenou o “acantonamento” das forças da Ecomib: “Ordenei ontem, segunda-feira 9 de março, ao primeiro-ministro, o acantonamento das forças da Ecomib. Uma pessoa não está em guerra e hoje é a última vez que vão ver uma caravana da Ecomib na minha escolta pessoal. Eu confio nas forças da República da Guiné-Bissau. Quem garante a segurança é o Governo e o primeiro-ministro já tem dispositivos montados para garantir a segurança de todas as pessoas”.

No seguimento da tomada de posse, Embaló demitiu Aristides Gomes do cargo de primeiro-ministro e escolheu Nuno Nabiam para preencher a vaga. O autoproclamado Presidente foi declarado vencedor das eleições presidenciais pela Comissão Nacional de Eleições, mas não esperou pela deliberação do Supremo Tribunal de Justiça em relação ao recurso interposto pela candidatura de Domingos Simões Pereira, do PAIGC.

Com estas decisões, os militares foram mobilizados para as instituições do Estado para impedir o normal funcionamento do Governo.

Embaló tem advogado em sua defesa que as suas ações não constituem um golpe de Estado, pois foi declarado vencedor pela Comissão Nacional de Eleições – a instância competente.

Mas essa não é a ótica de Jorge Miranda, constitucionalista português que auxiliou na redação da lei magna da Guiné-Bissau. Para o professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em entrevista à *Deutsche Welle*, Embaló “não é um Presidente verdadeiramente constitucional” por não ter esperado pela decisão do Supremo Tribunal de Justiça.